



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

RUBIA GONÇALVES ARAÚJO

AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E O USO
DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DOS TABLETS PELO PROFESSORES DO CEJA EM
JOÃO PESSOA, PB

JOÃO PESSOA – PB

2015

RÚBIA GONÇALVES ARAÚJO

**AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E O USO
DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DOS TABLETS PELO PROFESSORES DO CEJA EM
JOÃO PESSOA, PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em *Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador (a): Prof^ª Ms: Marlene Macário de Oliveira

JOÃO PESSOA – PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663n Araujo, Rubia Gonçalves

As novas tecnologias da informação e comunicação e o uso didático pedagógico dos tablets pelos professores do Ceja em Joao Pessoa [manuscrito] : / Rubia Gonçalves Araujo. - 2013.
46 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2013.

"Orientação: Profa. Ma. Marlene Macario de Oliveira, Departamento de Humanidades".

1. Educação. 2. Tecnologias da informação. 3. Formação de professores. I. Título.

21. ed. CDD 658.401 2

AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E O
USO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DOS TABLETS PELO PROFESSORES DO
CEJA EM JOÃO PESSOA, PB

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em *Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da
Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com
a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do grau de
especialista.

Aprovada em 19/07/2014

Marlene Macário de Oliveira
Profª Me. Marlene Macário de Oliveira - UEPB

Eneida Dornelas de Carvalho
Profª Drª Eneida Carvalho Dornelas - UEPB
Examinador

Carlos Nunes Guimarães
Profª Drª Carlos Nunes Guimarães - UEPB
Examinador

DEDICATÓRIA

Ao meu pai Francisco Gonçalves (em memória)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, força, fé e luz da minha vida.

A Eliane de Moura Silva, coordenadora do curso de Especialização, por seu empenho.

À professora mestre Marlene Macário de Oliveira pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai, pelos ensinamentos ao longo da vida.

A minha mãe pelo cuidado e instrução educacional.

Ao meu irmão Aldo pelo apoio em todos os momentos da minha vida.

Aos professores do curso de Especialização Eneida carvalho e Carlos Guimaraes, pelo apoio e paciência ao longo do curso.

Aos funcionários da UEPB, pela forma que nos receberam na instituição nos dando suporte informacional em todos os momentos do curso.

Aos colegas da turma “11”, em especial Renálide, Romulo e Tiago pelo companheirismo. A todos os meus, muito obrigada.

“As tecnologias nos ajudam a realizar o que já fazemos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos fechadas, ajudam a nos controlar mais. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança” (MORAN, 2000).

RESUMO

As tecnologias, especialmente aquelas ligadas aos processos de comunicação, tem influenciado cada vez mais no desenvolvimento das relações sociais na atualidade, inclusive nos processos educacionais. Tendo como referência essa configuração, essa pesquisa objetiva analisar a compreensão dos professores acerca das chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, considerando as possibilidades das mesmas para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Tendo em vista a concretização desse objetivo, a discussão se encaminha, inicialmente, por uma reflexão teórica acerca da influencia das TIC nas relações sociais na atualidade, especialmente no que se refere ao uso das mesmas nos processos de ensino. A seguir, discute as questões relacionadas à formação de professores e sua influência na incorporação ao fazer didático-pedagógico em sala de aula, inclusive com uma reflexão sobre as políticas públicas relacionadas aos processos de formação. Por fim, tendo como referência a elaboração de uma pesquisa empírica, com base na aplicação de questionários com os professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos em João Pessoa – PB analisamos a compreensão dos mesmos em relação às TIC e seus possíveis usos no processo de ensino. A pesquisa apresentou dados que permitem afirmar que apesar dos professores compreenderem a importância das ferramentas tecnológicas para o processo de ensino, pouco uso se faz das mesmas em sua prática pedagógica diária. Reflete-se, dessa forma, que esse quadro aponta para uma formação deficiente em relação a tais tecnologias, o que se configura como um problema, principalmente devido à atual política de distribuição de aparatos eletrônicos nas escolas públicas. Essa configuração compromete o desenvolvimento de processos de ensino significativos em função das demandas de formação de cidadãos para o contexto atual.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Tecnologias da Informação, Formação de Professores.

ABSTRACT

The technologies, especially the ones linked to the communication process, have been influenced more and more on the development of the present social relationships, including education process. Having as reference this format; this research aims to analyze the comprehension of the teachers about the Information and communication technologies – ICT, considering the possibilities of it to the learning and teaching process of Basic education. In order to concretize this objective, initially, the discussion goes through a theoretical reflection about the influence of ICT in the present social relationships, focusing on its use in teaching process. Then, it is discussed questions related to the teachers' training and its influence in the incorporation didactic – pedagogic in the classroom, and also a reflection about public politics related to the process of training. Lastly, having as reference an empirical research, based on the application of surveys with the teachers of Centro de Educação de Jovens e Adultos em João Pessoa – PB. We analyzed the comprehension of the teachers in relation to the ICT and its uses in the teaching process. The presented data of the research which allows us to affirm that even though teachers understand the importance of technologic tools to the teaching process, they make a little use in their daily practice. Reflecting, in this way, this board points to a disable training in relation to these technologies, and this emerges a problem, mainly because the actual politics distribution of electronics devices in the public schools. This configuration compromises the development of meaningful teaching process in function of the training demand of the citizens to the present context.

KEYWORDS: Education, Technologies and Teachers, Teachers Training

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Demonstração da participação dos docentes em formações-----38

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Porcentagem de professores que usam as TIC no CEJA----35

GRAFICO 2- Percentual das dificuldades para uso das TIC no CEJA----39

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Localização geográfica do CEJA Funcionários II-----30

LISTA DE SIGLAS

CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos.

TIC – Tecnologias da Comunicação e Informação.

LDB – Lei de Diretrizes e bases da Educação.

INEP- Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

SÚMARIO

INTRODUÇÃO	14
1 Desafios e perspectivas das novas tecnologias no espaço escolar	16
2 Os professores e as tecnologias da informação e comunicação: um processo em formação	26
3 A pesquisa sobre o uso didático-pedagógico dos tablets pelos professores do CEJA	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE 1 Questionários aos professores do CEJA	44

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho intitulado “As novas tecnologias da informação e da comunicação e o uso didático-pedagógico dos tablets pelos professores do CEJA em João pessoa – PB” discorreremos sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nos diversos setores da sociedade, pois sabemos que as tecnologias fazem parte do mundo globalizado e que ocupam lugar de destaque em nossas atividades diárias.

As novas tecnologias orientam-se pelo paradigma produtivo em curso que valoriza o uso das TIC, tendo a informação como matéria prima para o desenvolvimento da mesma. A ideia é que essas tecnologias empreendam em ritmo cada vez maior um conjunto de dados, processos, informações que possa facilitar e melhorar a educação e também a vida social como um todo para a produção econômica em curso.

Há um tempo tem se empreendido o uso dessas tecnologias aplicadas à educação, que passa por uma reformulação de ordem curricular, justamente no que diz respeito ao uso das TIC. Neste sentido, as Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à educação não são um processo fácil, uma vez que passa por dificuldades que vão desde o despreparo por parte dos professores, até a falta de infraestrutura das escolas em gerir e fazer uso dessas tecnologias.

É a partir dessas implicações que nosso trabalho se orienta, considerando que nem sempre essas ferramentas vêm acompanhadas de um processo de instrução dos professores acerca das possibilidades metodológicas, nem as escolas estão prontas estruturalmente para receber esses recursos para o ensino, cabe indicar a necessidade de refletir a compreensão dos professores em relação ao processo pedagógico que envolve esses recursos.

Nosso principal objetivo com essas reflexões foi analisar a compreensão dos professores em especial dos Professores do CEJA- Funcionários II, sobre o uso pedagógico destes recursos tecnológicos. Motivada pela especialização ofertada pela UEPB em convênio com SEC-PB- Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba, na área de mídia e educação, o que coincidiu justamente com a distribuição dos Tablets na escola. Vimos a necessidade de promover uma discussão acerca do contexto físico, espacial e de conhecimento didático pedagógico das escolas e professores para receber esses recursos tecnológicos, uma vez que não é só mandar às escolas os recursos, é preciso que se capacite professores para fazerem uso das tecnologias de forma pedagógica, e prepare as escolas com

infraestrutura apropriada para seu uso.

A partir desses apontamentos, indicamos que a pesquisa em foco é de fundamental importância para compreender, não somente o impacto no ensino, mas a forma como os professores lidam com essas ferramentas no processo de ensino. E, dessa maneira, compreender a noção dos professores em relação a essas questões, tendo como referência o fato que serão os mesmos que orientarão o uso desses instrumentos e poderão orientar na reflexão crítica acerca do papel da mídia na formação dos indivíduos.

Nossa pesquisa foi organizada em três capítulos. No primeiro capítulo, que intitulamos: “Desafios e perspectivas das novas tecnologias no espaço escolar”, discorremos sobre o assunto à luz de autores que discutem o uso das TIC na educação, como também a complexidade de inserção das mídias aplicadas à educação. No segundo capítulo, “Os professores e as tecnologias da informação e comunicação: um processo em formação”, discutimos sobre o processo de formação dos professores, os cursos de capacitação oferecidos pelo Governo, a centralidade do professor na condução do processo de inserção das TIC, suas resistências e as dificuldades dos mesmos trabalharem em suas respectivas escolas. Em seguida fizemos o resgate histórico da escola CEJA, para em relatarmos no terceiro capítulo a metodologia e a pesquisa *in loco*, feita após observações e conversas informais e entrevistas com os referidos professores desta escola. Por fim encerramos nosso trabalho com as considerações finais.

1 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ESPAÇO ESCOLAR.

A educação escolar brasileira vivencia mudanças significativas quanto às novas maneiras de pensar o ensino-aprendizagem. Registra-se no país um tempo de escolas abertas às novas tecnologias, denominadas de Tecnologias de Informação e Comunicação¹. Após a 2ª Guerra mundial, com a expansão do desenvolvimento tecnológico, vivenciamos a inserção de novas tecnologias em diferentes contextos sociais. A tecnologia, aplicada aos processos de comunicação, passa a influenciar no desenvolvimento econômico e acaba por se repercutir, como demanda, nos objetivos colocados para os processos educativos. Esse processo conhecido como Revolução Técnico-Científico-Informacional passa a demandar dos indivíduos um conhecimento acerca do funcionamento desses recursos.

Para discutir essa revolução na organização das técnicas cabe resgatar o lugar da tecnologia na produção da vida em sociedade. Ao longo da história, a humanidade fez usos de diferentes instrumentos para realização de atividades que possibilitassem sua sobrevivência, especialmente no momento que se sedentariza. Enxadas, máquinas e computadores são exemplos de instrumentos técnicos que, ao longo da história, subsidiaram a organização do trabalho e da vida em sociedade.

Cabe ressaltar, nesse sentido, que as técnicas são elaboradas a partir das necessidades da humanidade, que se alteram ao longo do tempo histórico. Um dos principais elementos que possibilitaram o aprimoramento da tecnologia foi à emergência das relações capitalistas de produção. A busca por lucro, associada aos grandes capitais fomentou a pesquisa tecnológica, tendo em vista o aprimoramento dos sistemas produtivos. Esse processo se inicia com a Primeira Revolução Industrial, ainda no século XVIII, se aprofundando com a Segunda Revolução Industrial no século XIX e tomando corpo na Terceira Revolução Industrial, especialmente a partir da década de 1970, com a solidificação da pesquisa científica a serviço do desenvolvimento tecnológico.

É a partir desse período que se inicia a configuração do chamado “Meio técnico-científico-informacional”, em que as relações espaciais, das mais diferentes dimensões (econômica, política, cultural e, inclusive educacional) passam a se basear no aprimoramento da tecnologia, especialmente aquelas ligadas à informação. Entendemos, dessa forma, que as relações sociais passam a se guiar por essas tecnologias informacionais.

¹ A partir de agora trataremos as Tecnologias da Informação e Comunicação por TIC.

Nesse contexto, a escola passa a ter como função formar indivíduos capazes de lidar com esses instrumentos tecnológicos, que passam a basear as relações de trabalho. Computadores, tablets, Televisão via satélite e, por excelência a internet, passam a ser elemento de discussão na escola. No entanto, essa inserção passa por um lento processo que vai desde a influência no uso dos recursos aplicados à educação, que vem de França e Estados Unidos, ao ápice desse momento que é a aquisição dos Tablets pelo Governo federal para uso didático pedagógico que é alvo de pesquisa tratado no presente trabalho monográfico.

Cabe nesse sentido, compreender em que momento histórico o Brasil passa a pensar o uso dessas ferramentas tecnológicas aplicadas aos processos educacionais. No final dos anos 1980 e início dos anos 1990 travou-se uma verdadeira jornada tecnopedagógica com o objetivo de introduzir as TIC como ferramenta pedagógica.

Segundo Almeida (1997, p.3), O MEC patrocinou um projeto chamado EDUCOM, que consiste numa pesquisa metodológica sobre os recursos tecnológicos aplicados a educação, ou seja, o uso das TIC como recurso pedagógico.

Em seguida, já nos anos 2000, o MEC lança outro programa chamado FORMAR, este é destinado à formação dos professores para trabalharem com os recursos tecnológicos, que mais adiante vai mudar sua nomenclatura e passa a chamar-se PROINFO, tema que trataremos no segundo capítulo deste trabalho sobre formação dos professores. De acordo com Maia e Barreto (2012, p. 50), “a investida em políticas públicas que viabilizem a utilização das TIC na escola continua com o programa, que visa distribuir computadores a escola, ou seja, este projeto consiste em equipar escolas com um computador para cada 25 alunos”. Este projeto seria financiado com os recursos provenientes do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações criado em 2000. Além disso, o governo criou políticas como a de distribuição de televisores, especialmente a partir do trabalho da TV Escola, como propostas de formação continuada para os professores.

Daí em diante, houve um considerável aumento da presença do computador nas escolas. A princípio esses computadores eram usados apenas para atividades burocráticas das escolas, ou seja, os recursos tecnológicos ainda não eram usados como ferramenta pedagógica, que serviria efetivamente ao ensino, até porque as escolas ainda não estavam equipadas para este intento, nem fisicamente com recursos, como também os professores ainda não viam as TIC como fim pedagógico, faltava um efetivo movimento de capacitação dos professores para este intento.

Ainda, segundo Maia e Barreto (2012, p. 50), as ações de inclusão digital dos alunos não pararam. Em 2005, durante o Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça, foi

apresentado ao governo o projeto PROUCA, que propõe um computador por aluno. Trata-se de uma ONG internacional, homônima ao projeto, que objetiva proporcionar a cada estudante um computador portátil, de custo reduzido, com vistas à inclusão digital escolar. O governo federal interessou-se pelo programa e criou uma comissão para por o projeto em prática, inicialmente em apenas cinco escolas públicas brasileiras.

Dando prosseguimento às políticas públicas que visam a inserção das TIC como recurso pedagógico em 2010, em parceria com as secretárias estaduais das 27 unidades da federação, o governo abre licitação para aquisição de 600.000 tablets para serem distribuídos em aproximadamente 58.000 escolas da educação básica. Os tablets foram distribuídos para alunos, gestores e professores e vêm equipados com programas que segundo o governo facilitarão ao professor a preparação das aulas, como também o trabalho em diversas áreas do conhecimento.

Essa inserção chega também a partir do incentivo à utilização dessas tecnologias como recursos didáticos pelos professores no interior da escola. Não implica dizer que as escolas assimilaram totalmente essas tecnologias, uma vez que diferentes problemas se colocam nesse processo, entre eles a formação dos professores, que ainda se mostra insuficiente, problemas esses que discutiremos mais adiante.

Diante desse quadro atual de mudanças e reformulações da sociedade e das suas formas de se comunicar, as atuais políticas públicas buscam a melhoria da educação por meio de investimentos em tecnologias. Diante disso, o Ministério da Educação em uma carta de apresentação propõe para essas mudanças que seja feito o seguinte:

Trabalhar o conhecimento de forma interdisciplinar, com vistas a possibilitar a compreensão dos fenômenos científicos e sociais em sua totalidade, e não fragmentado e aplicável à realidade presente; criar condições para que os professores não só atuem como transmissores de conteúdos, mas, sobretudo como mediadores da construção de conhecimentos em parceria com os alunos e, por fim, utilizar os recursos tecnológicos disponíveis na escola para tornar o processo de ensino e da aprendizagem mais significativo e prazeroso destacasse como os resultados alcançados por meio da execução do projeto. (Revista BRASIL, 2007, p.8)

O atual contexto informacional e tecnológico em que a sociedade está inserida requer a inserção das tecnologias da informação e comunicação na escola. Nesta perspectiva Couto (2013, p. 2) afirma que:

Nesse cenário, políticas públicas do Governo Federal para o uso e presença das tecnologias nas escolas públicas fazem-se presente desde a década de 1990. Surgem a partir da definição das necessidades sociais, as finalidades e

objetivos que deverão ser alcançados pelo sistema educacional e fazem parte de um conjunto que enfatize a melhoria do ensino e da aprendizagem de alunos e professores.

Porém, sabemos que as tecnologias por si só não educam, e nem garantem o sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Vários fatores influenciam no uso das TIC como recurso pedagógico, entendemos que as TIC contribuem para a mudança das práticas educativas com a criação de uma nova ambiência em sala de aula, na escola que irão repercutir em outras instâncias. Segundo Almeida e Silva (2011, p.5):

[...] a escola, se constitui como um espaço de desenvolvimento de práticas sociais se encontra envolvida na rede e é desafiada a conviver com as transformações que as tecnologias e mídias digitais provocam na sociedade e na cultura, e que são trazidas para dentro das escolas pelos alunos [...]

As autoras também enfatizam o fato das TIC estarem efetivamente atreladas ao currículo, e que façam parte da vivência dos alunos, que não sejam vistas como apêndice devendo partir da realidade prática da escola. Os atores supracitados compreendem que o currículo se desenvolve com a exploração das propriedades das TIC para a expressão do pensamento por meio da escrita, da imagem, do som e da combinação de suas múltiplas modalidades, impulsionando a comunicação, a criação de redes móveis.

Um dos instrumentos que busca garantir a utilização dessas tecnologias como recursos metodológicos de ensino é o currículo. O Estado, como definidor de políticas públicas voltadas para a Educação, estabelece a partir das diretrizes curriculares nacionais um conjunto de competências voltadas para a vivência, compreensão e utilização dessas tecnologias à produção da vida e do trabalho. Essas diretrizes tem o papel de orientar as escolas na definição de prioridades em relação aos processos educativos, a serem organizados pelo Projeto Político Pedagógico – PPP de cada Escola. Esse elemento é expresso nas Diretrizes Curriculares Nacional de Educação para o Ensino Médio

“Concretamente, o projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar: VIII – utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes.”(Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 4/5/2011 - Projetos Políticos Pedagógicos/Cap. VIII).

Como as tecnologias tem um papel predominante na vida dos indivíduos na sociedade estas tem influenciado, sobremaneira, a construção da nossa existência seja no acesso frequente às redes sociais, nos usos no mundo do trabalho e/ou na educação essas ferramentas

carregam um potencial pedagógico significativo para o processo de ensino e de aprendizagem nas escolas.

Segundo Libâneo, a educação escolar (2006, p.37), pode ser compreendida como “uma oportunidade de compreender o mundo, a realidade e transformá-la”. Assim, o autor apresenta objetivos que podem ser refletidos nas práticas exercidas no espaço escolar:

Desenvolver a capacidade de pensar a realidade e intervir nela por meio da cultura, da ciência e da arte; intervir nela por meio da subjetividade dos alunos e na construção da subjetividade dos alunos e na construção da identidade pessoal; atender a diversidade e a diferença para propiciar uma educação para o outro; formar a cidadania para atender as novas demandas culturais e as novas formas de convivência humana. (Libâneo, 2006, p.37).

O autor aponta um conjunto de competências necessárias ao desenvolvimento da cidadania pelos indivíduos que tem acesso à Escola no contexto atual. Nesse sentido, cabe destacar que as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC subsidiam esse processo, uma vez que possibilitam aos indivíduos conhecer e atuar na sua realidade, tendo em vista resolver problemas cotidianos e compreender as contradições inerentes à produção da vida.

A denominação Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) abrange o conjunto de recursos tecnológicos que propiciam agilidade no processo de comunicação, transmissão e distribuição de informações, notícias e conhecimentos, ou seja, as TICs são “o resultado de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas” (Dorneles apud, Belloni, 2005, p. 21).

Sabemos que a escola é o lugar para onde convergem os conflitos, é o espaço para a mediação dos discursos, é no espaço escolar que as práticas culturais se articulam e se conflitam, nesse espaço que se dá o intercruzamento da cultura social, da cultura escolar, das mídias.

Constata-se a importância e necessidade do uso das TIC, considerando que elas estão cada vez mais presentes no cotidiano, especialmente dos nossos jovens que cada vez mais se apropriam desses recursos e de sua aplicação na educação, no trabalho e em outros contextos. Cabe à Educação escolar promover esse processo de inserção digital, não apenas enxergando as TIC como recursos didáticos destinados aos professores, mas concebendo-as como instrumentos que possibilitam acesso à informação, que ressignificada em conhecimento conduz ao desenvolvimento da cidadania, ficando a cargo da educação e de educadores devidamente capacitados mediar esse processo juntamente com todo corpo escolar (Escola, gestores, recursos tecnológicos).

Os investimentos em tecnologias são visíveis, há equipamentos tecnológicos nas escolas, como também há investimentos na formação dos professores, porém é preciso que se reflita sobre quais as condições de trabalho para a realização e passagem dos conteúdos, as práticas pedagógicas tendo em vista a inserção destas tecnologias, com o objetivo de “facilitar” os processos de ensino e aprendizagem.

Do ponto de vista governamental e político, o governo já deu os primeiros passos para o aperfeiçoamento dos professores no que diz respeito ao uso das TIC, o Ministério da Educação elaborou estratégias de aproximação dos professores com as TIC: iniciou pelos cursos de formação continuada mediados por TIC e assumidos pelo PROINFO – Programa Nacional de Informática, em parceria com as secretarias de educação (estadual e municipal).

Cabe, nesse sentido, no mínimo uma reflexão se os professores e também alunos estão preparados para utilizar estes recursos didáticos de forma pedagógica, uma vez que diferencia-se da utilização de forma recreativa, no processo de aprendizagem, tendo em vista que esse processo evidencia um conjunto de desafios que se colocam aos professores e alunos nesta nova fase pela qual passa a educação. Assim como nos sugere Marcolla (2004, p.01)

Essa introdução efetiva das tecnologias, parte, inicialmente da sua aceitação pelos sujeitos escolares (professores e alunos), seguida da entrada da escola na realidade das TIC, buscando aprender por meio delas, com elas e em interação com diversos contextos, que extrapolam – virtualmente – o ambiente tradicional de ensino.

São várias as exigências, os desafios e os problemas que se colocam aos educadores, frente às novas tecnologias, contudo antes de enfrentá-los é preciso refletir sobre muitas questões: que tipo de ser humano ou aluno se pretende formar? Como o professor deve atuar para fomentar esse processo a partir do uso das novas tecnologias enquanto ferramentas pedagógicas? É preciso abandonar o método tradicional?

As teorias kantianas sobre educação em sua obra “Sobre a pedagogia²” são esclarecedoras quanto à necessidade de educar as crianças e as dificuldades desse processo . Assim nos diz Kant:

Entre as descobertas humanas há duas difíceis, e são: a arte de governar os homens e a arte de Educá-los. [...] “Não se devem educar as crianças segundo o presente estado da espécie humana, mas segundo um estado melhor possível no futuro, isto é, segundo a ideia de humanidade e de sua inteira destinação [...]” (1999, p.22).

² KANT. Immanuel. **Sobre a pedagogia** (1784) tradução de Francisco Cock Fontanella. 2ª edição revisada. Piracicaba; UNIMEP, 1999

Immanuel Kant, filósofo Iluminista do século XVIII, já via a dificuldade que o compõe o complexo processo educacional das sociedades. O projeto educacional proposto por Kant tem certa semelhança com a perspectiva de educação do contexto atual, pois ambos propõem uma educação como forma de melhoramento da humanidade, tendo em vista a organização de práticas educativas contextualizadas com a realidade em que os indivíduos em escolarização estão inseridos.

Em meio à complexidade de aprender, demandada pelo contexto atual, é necessário utilizar para esse fim formas de ensino que tenham relação com a realidade do alunado. Cabe, nesse sentido, destacar a grande popularização da internet em suas mais diversas variações, o que gera diversas possibilidades de ensinar.

Entendemos, dessa forma, que a escola precisa buscar estratégias para gerenciar assimilação desses recursos tecnológicos aos processos de ensino e aprendizagem. Cabe ressaltar que esse modelo precisa estar relacionado com a dinâmica de cada escola, considerando a especificidade de cada Projeto Político Pedagógico e relacionado à vivência de cada indivíduo. Esses são aspectos da teoria progressista da educação defendida por Paulo Freire (2000, p. 15) vejamos algumas características:

- Reivindica ensino público, gratuito, democrático e de qualidade, assim como um relacionamento democrático entre alunos e professor sem abrir mão da diretividade.
- Não descuida da relação da Educação com o social, com o político e com a filosofia. A prática pedagógica deve estar, sempre que possível, inserida na prática social.
- Também não descuida da relação Objetivos Educacionais, Conteúdos e Métodos, incentivando a análise crítica da estrutura social e sua ideologia dominante. Essa pedagogia sempre denunciou a consciência ingênua que dá lugar à “dicotomia” teoria e prática. Ainda hoje, mesmo nas universidades, os professores acreditam que adotar meios didáticos que dinamizam as aulas é fazer mudança de paradigma. Esses professores estão apenas mudando os métodos
- Vê os alunos como agentes de transformação da sociedade e privilegia meios didáticos que mais favorecem sua participação ativa, tendo em vista uma sociedade igualitária e democrática.
- Pretende proporcionar aos alunos domínio de conteúdos científicos e de métodos científicos de raciocinar, a fim de alcançar a consciência crítica da realidade social na qual estão inseridos. (Panizzolo, apud Freire)

Perrenoud (2000, p. 10) indica como sugestão competências mais específicas para o trabalho com as TIC, ensina que:

- A escola não pode ignorar as novas tecnologias de informação e da comunicação (TIC), que **transformam espetacularmente as nossas maneiras de comunicar, de trabalhar, de decidir e de pensar**.
- Tradicionalmente, o ensino baseia-se em **documentos**. Um professor pouco criativo contentar-se-á com a **utilização do manual escolar**.
- Através das TIC professores e alunos terão **acesso a todos os mapas** imagináveis (políticos, físicos, económicos, demográficos), com possibilidades ilimitadas de mudança de escala, de passagem a textos explicativos, animações ou até mesmo as **imagens diretas** via satélite.
- A transferência do impresso para o suporte digital supõe que o professor construa a capacidade de **saber o que está disponível**, de **mover-se** nesse mundo e de **fazer escolhas**.
- É possível **escolher e apresentar documentos, adapta-los, enriquece-los** com imagens e outras fontes.

Esse contexto tecnológico que chega para a escola demanda dos professores um maior domínio, não só de seus conteúdos disciplinares, mas também dos processos de construção do conhecimento e de formação do ser social, além dos conhecimentos de informática. Todos esses saberes devem ser articulados com procedimentos específicos de ensino e aprendizagem escolar, tendo como referência os processos didáticos de ensino. “Considera-se como construção o ato de construir algo, e, como ato ou ação a terceira fase do processo da vontade. Ante um objeto que mobilize o sujeito vão acordar três etapas: a deliberação, a decisão e por fim a execução” (Vera, 2006, p. 175).

A importância dessa reflexão se orienta por três eixos fundamentais: A necessidade de considerar que os recursos não educam em si, já que o processo pedagógico ocorre a partir da orientação por parte do professor, das temáticas a partir dessas ferramentas que mediam a informação; Não é certo que a maioria dos professores tem noção da importância, não só pedagógica, mas social desses recursos para a formação cidadã dos alunos; A educação comporta as mudanças sociais, mas também é influenciada por um conjunto de permanências, que se consolidam a partir da resistência ou mesmo incompreensão dos professores acerca da importância e uso dessas ferramentas.

Sobre esta questão Gómez (1999, p. 57) nos fala em seu artigo³:

Neste sentido, argumento para afirmar que a vinculação que deve se estabelecer entre comunicação, educação e novas tecnologias comporta uma dupla dimensão. Por uma parte, as novas tecnologias devem se articular como parte de uma comunicação educativa mais diversificada, através do aproveitamento de variadas linguagens, formatações de canais de produção e circulações de novos conhecimentos. Por outra parte, as novas tecnologias devem constituir-se também em objetos de análise e estudo através de processo de pesquisas dos seus efeitos, usos e representações culturais.

³ Comunicação, educação e Novas tecnologias: Tríade do século XXI.

Sobretudo através do planejamento de estratégias de educação dos usuários que tenham como objetivo formar interlocutores capacitados para uma recepção e produção comunicativa ao mesmo tempo múltipla, seletiva e crítica.

A utilização destas tecnologias constitui assim um desafio a ser vencido pelos protagonistas do contexto escolar que são professores e alunos. Sabemos que nossos jovens possuem no mínimo uma predisposição quase que natural ao uso dos meios básicos de comunicação: (Tablet, Smartphone, computadores), eles lidam muito bem com esses recursos tecnológicos para se comunicarem entre si.

Com a utilização dos recursos tecnológicos, é necessário que o professor esteja atento ao que o aluno necessita, adequando as suas práticas pedagógicas e inserindo os novos recursos de informática que estão a sua disposição. Como por exemplo, fazer uso de chats, correio eletrônico, fazer com que os alunos abram sua caixa de e-mail para ver atividades enviadas pelo professor, criar páginas na internet da respectiva turma para que possam interagir, tudo isso fará aproximação do aluno com as TIC.

É preciso ressaltar que essas práticas em nada diminuem a importância dos professores no processo de ensino-aprendizagem, ele permanecerá no seu papel de mediador do processo, porém além de repassar os seus conteúdos ele estará conduzindo o educando ao mundo das tecnologias da comunicação e informação.

Educar ou instruir é permitir que o aprendiz mude sem perder sua identidade, é conciliar a invariância e a mudança. A organização escolar também deve se renovar sem se desfazer, absorver novos saberes, novos programas, novos métodos e novas tecnologias sem renegar a herança e sem deixar entender que tudo o que se fazia antes não tinha nenhum sentido. Na escala da sociedade, a educação e o ensino oscilam entre reprodução e mudança, transmissão de uma herança e preparação para uma nova sociedade, continuidade com o passado e antecipação do futuro. (PERRENOUD 2000, p. 33).

Toda mudança requer cautela, isso é fato, é fato também que a escola não abandonará em sua grande maioria a sua velha e tradicional forma de educar, isso requer tempo, ajustes e principalmente vontade e mudanças como diz Gomez “Transformar a pedagogia tradicional vigente supõe, entre outras coisas, primeiro mudar o ponto de partida e o ponto de chegada” (1999, p.67).

Na escola tradicional parte-se do conteúdo a ser ensinado, já na nova pedagogia se parte do sujeito e do contexto em que está inserido. “A transformação da demanda social por novas tecnologias é um processo longo e difícil, mas um processo só possível através de uma

educação diferente das sociedades que entre outros objetivos, seja uma educação que fortaleça sua própria cultura” (GÓMEZ 1999, p.63).

Não podemos negar que o uso das TIC não vem como fonte equacionadora de problemas, como propósito redentor dos problemas educacionais, pelo contrario ela também incorre em erros, em problemas, em limitações. É bem verdade que temos muitas coisas a analisar dentro do processo como propõe Ponte (2000, p. 75) em seu artigo⁴:

Não se pode discutir, no entanto, o problema da inserção das TIC na escola sem questionar de modo mais profundo o que é hoje a escola e o modelo de educação que lhe está subjacente, e que resulta da sociedade industrial. Afinal, para que serve a escola? Para levar os alunos a adquirir os conhecimentos e competências reivindicados pelos saudosistas dos antigos liceus? Para os ajudar a desenvolver outros tipos de capacidades e também para assistir o seu desenvolvimento emocional e social? Não se pode discutir o lugar das TIC na escola olhando apenas para as TIC. É preciso analisar também os desafios de natureza mais geral que se colocam à própria escola.

Outra fator determinante no uso das TIC é deixar claro ao educando a importância do seu uso, é preciso que o educando saiba para onde está sendo conduzido, é preciso que ele esteja ciente deste caminho e da sua importância em segui-lo. Perrenoud (2000, p. 33) nos alerta sobre isso dizendo que:

Muitas vezes, a instrução baseia-se na afirmação tradicional: “é para o seu bem. Você vai me agradecer mais tarde”. Existe dependência maior do que seguir alguém sem compreender para onde estamos sendo levados? Ora, a relação pedagógica tem, ai mesmo tempo, vocação para trabalhar em prol de seu próprio desaparecimento: o professor alcança seu principal objetivo quando ao aluno não precisa mais dele.

É importante que o processo de condução do uso das TIC aplicado aos processos de ensino se desenvolva tendo em vista o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos. Não trata-se apenas de assimilá-las enquanto recurso didático, mas de promover o seu uso para o desenvolvimento da cidadania, para além dos muros da escola e do espaço da sala de aula. Porém, essa postura exige um posicionamento dos professores no sentido de incorporarem essas tecnologias aos processos de ensino e aprendizagem.

Essa incorporação esbarra na formação dos professores que, por vezes, não compreendem essas tecnologias e acabam por fazer uma subutilização dessas ferramentas. No capítulo que segue esboçamos uma discussão que visa debater os desafios para a formação de professores a partir do uso das TIC aplicadas aos processos de ensino.

⁴ Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios?

3 OS PROFESSORES E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: Um processo em formação

A discussão acerca da qualidade da educação remete à definição do que se entende por educação. Os processos educativos compreendem as diferentes etapas do período escolar que se delinea de modo sistemático através do contato dos indivíduos com o espaço escolar. Segundo Silveira (2010) a Escola constitui-se num espaço de socialização cultural, cabendo à mesma, a partir do processo pedagógico delineado ao longo do período de escolarização, inserir os indivíduos no contexto social de que fazem parte. Nesse sentido, vale assinalar que diferentes agentes participam desse processo de ‘socialização’, entre os quais: espaço físico; corpo docente; corpo discente; livros didáticos; currículos; metodologias de ensino.

Nessa direção, a educação é entendida como elemento constitutivo e constituinte das relações sociais mais amplas, contribuindo, para a transformação, ressignificação e mesmo manutenção dessas relações e possibilitando uma convivência mediada por práticas relacionadas à cidadania e participação social. Kensky (2008, p.86) nos diz que:

É necessário que cada instituição de ensino oriente seu projeto pedagógico definindo a relevância a ser dada ao uso das tecnologias, sobretudo das redes, no processo educacional geral, (que envolve o ensino, a pesquisa, a capacitação, a capacitação de seus professores, a inclusão de todas as atribuições administrativas e o relacionamento com as demais instituições), as formas de financiamento e administração dessas tecnologias e a reorientação de toda a sua estrutura organizacional e de ensino tendo em vista o oferecimento de educação com um melhor padrão de qualidade.

Considerando o nosso entendimento acerca da função e da configuração da escola enquanto espaço de inserção social, destacamos aqui a centralidade do professor na organização dos processos educativos. Enquanto organizador das práticas pedagógicas na escola e definidor das metodologias de ensino, o professor se apresenta como ponto crucial nas ações que permitirão a efetiva organização contextualizada dos conteúdos, tanto a partir da abordagem cotidiana dos conteúdos, quanto na abordagem metodológica dos mesmos. Para isso, se faz necessário que o professor esteja preparado para fomentar o uso destes recursos. Todos estes saberes devem estar articulados com procedimentos específicos de ensino e aprendizagem escolar, tendo como referencia os processos didáticos de ensino.

Considerando o contexto tecnológico atual e a presença das TIC em diferentes aspectos da organização social, já apontados no primeiro capítulo, indicamos a demanda por inserção dessas tecnologias nas práticas escolares na Educação Básica. Nesse sentido, cabe

refletir sobre os processos de formação de professores e a repercussão dos mesmos nas práticas escolares. Pensando essas questões Ribeiro (2007, p.14) nos alerta que:

Para que e como incorporar as tecnologias ao processo educativo exige dos professores conhecimentos teóricos sobre elas, mas também competência tecnológica para saber selecioná-las e utilizá-las adequadamente. Se o professor não conhece as possibilidades oferecidas pela Internet, por exemplo, como pode orientar seus alunos para a busca de informações que possam ampliar os estudos sobre determinados assuntos de sua disciplina? Se não conhece um *software* educativo, como indicar aos alunos a sua utilização?

As questões colocadas pelo autor supracitado revela a necessidade de organização de processos formativos, tendo em vista não apenas apresentar as TIC como recursos didáticos, mas compreendê-las a partir do contexto social atual. Esse conhecimento por parte do professor permite a organização dos processos de ensino de maneira contextualizada, principalmente em função dos alunos manipularem cotidianamente essas tecnologias para outras funções, além da aprendizagem.

Tendo como referência esses elementos, surgem varias interrogações relativas à atual política pública de distribuição dos Tablets na Escola: É suficiente que a escola receba do Governo aparelhos tecnológicos se os professores não possuem preparação ou ao menos a noção da importância destas tecnologia como ferramenta pedagógica e de inserção social? Existe uma compreensão dos professores sobre as contribuições dessas tecnologias para o desenvolvimento de um processo de ensino aprendizagem? Existe clareza, por parte dos mesmos, do uso e das contribuições desses recursos para o ensino das disciplinas escolares? O que estar sendo feito por parte do governo para capacitar estes professores?

Neste momento em que as tecnologias estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, seu uso e sua importância é eminente, e está transformando as relações, sendo assim não há dúvidas da importância do uso das tecnologias como ferramenta pedagógica. A escola, enquanto instituição social é chamada a atender as exigências da vida moderna. Se estamos presenciando estas inovações da tecnologia é de fundamental importância que a escola adquira os conhecimentos referentes a elas para poder construir saberes com seus educandos, pois é preciso que as instituições como um todo, especialmente a escola, propicie esses conhecimentos e habilidades necessários ao aluno para que ele exerça integralmente a sua cidadania. Por isso, a necessidade de transformações profundas no processo de ensino aprendizagem, que deve começar pela formação dos professores para este fim. Marcolla (2004, P.3), trata este assunto numa perspectiva bastante clara e objetiva.

A inserção das TIC's no ambiente educacional, exige inicialmente a formação do professor em uma perspectiva que procure desenvolver uma proposta que permita transformar o processo de ensino em algo dinâmico, constante e desafiador com o suporte das tecnologias". Não se trata apenas de adaptar o modelo de escola tradicional aos novos equipamentos ou vice-versa, já que "[...] novas tecnologias e velhos hábitos de ensino não combinam" (Marcolla apud Kenski, 2003, p.75).

Para esse intento o Governo Federal através dos programas para inclusão do professor aos recursos tecnológicos cria em 1997 o Proinfo inicialmente denominado de Programa Nacional de Informática na Educação que segundo o MEC teria a finalidade de promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio.

A partir de 12 de dezembro de 2007, mediante a criação do decreto nº 6.300, o ProInfo passou a ser Programa Nacional de Tecnologia Educacional, tendo como principal objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.

Este programa visa principalmente capacitar professores a trabalhar com as TIC's na escola aplicando os conhecimentos adquiridos em sua prática pedagógica, de forma que possa inserir o aluno numa dinâmica diferente daquele velho modelo tradicional, inserindo o aluno na chamada Cibercultura. De acordo, com Marco Silva (2005, p.63)

Se a escola não inclui a internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura. ...Cibercultura quer dizer modos de vida e de comportamentos assimilados e transmitidos na vivência histórica e cotidiana marcada pelas tecnologias informáticas, mediando a comunicação e a informação via internet.(Lopes, apud Marco Silva 2005, p. 63)

Porém, sabemos que não é fácil esse processo de transição que visa a inserção das novas tecnologias por muitos motivos, que vão desde a rejeição por falta dos professores em atrelar as TIC na sua prática pedagógica, ou até mesmo ao total despreparo em lidar com esses recursos. Isso significa andar na contramão do desenvolvimento, na contramão da história. Marcolla (2004, p.4) nos diz que

É necessário que o professor conheça os meios tecnológicos, as suas interfaces e todas as possibilidades educacionais no espaço presencial e

virtual, para que possa utilizá-las na variadas situações de aprendizagem e na mais diferentes realidades educacionais.

O pensador francês Pierre Lévy (1999) tem posicionado-se como um entusiasta dos novos recursos tecnológicos on-line defendendo que com o advento do ciberespaço - outro termo cunhado na nova cultura - “o compartilhamento de memória permite aumentar o potencial da inteligência coletiva”, apontando para a necessidade urgente de uma revisão dos sistemas de ensino e avaliação do conhecimento. A mudança, segundo o autor, aponta, inclusive, para o aspecto da estrutura física do espaço. Para ele deve haver a integração entre os sistemas de educação presencial e um sistema de educação à distância, a sua proposta é de um método informatizado de interação de conhecimentos especializados.

Educar é instruir, é levar o aluno a compartilhar uma cultura, saberes, ou seja, levar os aprendizes por um caminho comum a todos, então o ambiente escolar tende a normalizar as coisas, a tratar a todos numa igualdade dentro de uma diversidade. Esta é a principal função da escola permitir que o aluno compreenda a sua e outras realidades sem perder a sua identidade, portanto, a escola, deve se renovar sem se desfazer de sua identidade isso é possível na medida em que esta se atualize e leve o educando a trilhar novos caminhos sem perder a sua função social. Perrenoud diz que

[...] A escola deve absorver novos saberes, novos programas, novos métodos, e novas tecnologias sem renegar a herança e sem se deixar entender que tudo o que se fazia antes não tinha nenhum sentido. Na escala da sociedade, a educação e o ensino oscilam entre reprodução e mudança, transmissão de uma herança e preparação para uma nova sociedade, continuidade com o passado e antecipação do futuro. A escola, por sua própria natureza, é uma confluência entre o velho e o novo, tanto para as pessoas quanto para o sistema e, por isso, está no centro do debate que sempre renasce entre antigos e modernos. (2000, p.33)

Então, a escola, é o campo de oscilação entre unir o velho com o novo, a mudança e a invariância entre a dependência e a autonomia, ela não deve se privar de adquirir melhores recursos para repassar o conhecimento aos seus educandos de forma que ele possa participar de forma ativa na construção do saber, sendo o professor o principal agente desta condução.

Considerando essa configuração, indicamos a necessidade de analisar a compreensão dos professores acerca das TIC, tendo em vista não apenas verificar seu uso, mas refletir sobre os processos formativos dos docentes, tanto numa perspectiva inicial, quanto a partir dos programas de formação continuada. Tendo em vista esses objetivos, definimos como recorte a posição dos professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA. Cabe nesse sentido, compreender as características da Escola e o público que atende, para empreendermos uma análise contextualizada acerca da compreensão dos professores acerca

das TIC.

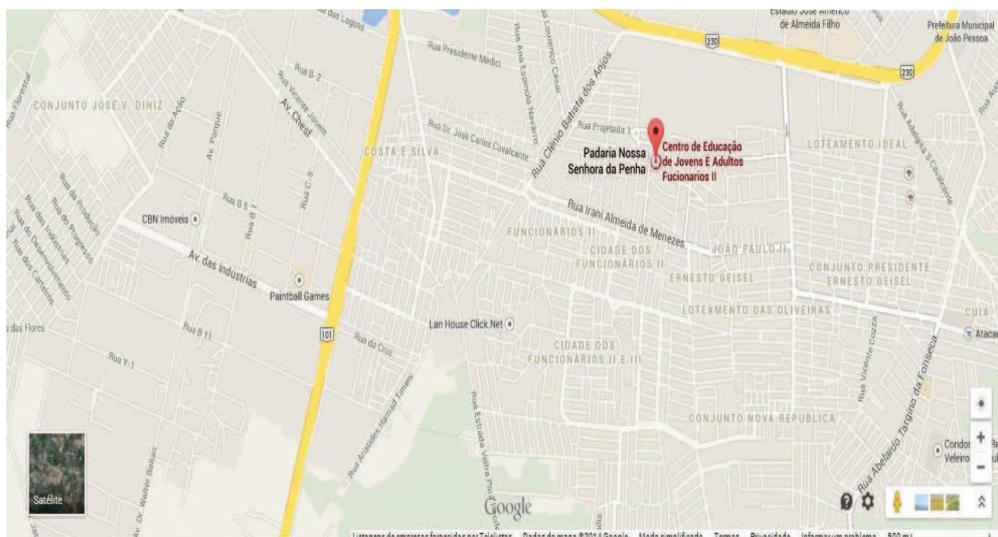
O Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA, código Inep: 25098390 é administrada pelo poder publico estadual, e está localizada no bairro do Funcionários II, zona sul da cidade de João pessoa - Paraíba.



Fonte: Rubia Gonçalves

O Centro de Educação de Jovens e Adultos localiza-se na, zona Sul da capital paraibana, situado nas coordenadas geográficas 7°10'26'' de Latitude Sul e 34°52'54'' de Longitude Oeste. Numa área abrangida por 7 (Sete) comunidades, como demonstra o mapa abaixo (Figura 1), com um numero considerável de habitantes. O Funcionários II apresenta uma caracterização socioeconômica muito peculiar. Próximo a uma área de grande expansão industrial, seus habitantes, contudo, ainda não experimentaram o desenvolvimento na proporção esperada. São populações diversas, algumas já integrantes da denominada nova classe média, mas um grande número ainda situa-se na base da pirâmide social.

Figura 1. Localização do Centro de Educação de Jovens e Adultos na cidade de João Pessoa



Fonte: GoogleMaps. Disponível em [http://www. Googlemaps.org.br](http://www.Googlemaps.org.br) Acesso em:31/05/2014 (adaptado)

Segundo a diretora da escola, a escola surge numa necessidade de atender as

demandas de alunos que trabalham, e pessoas em certa idade que por algum motivo não teriam como frequentar a escola em período regular. Foi fundada em setembro de 1983, para atender o público da comunidade do bairro Funcionários II e bairros vizinhos como Costa e Silva Grotão e Geisel, estendendo também a funcionários de empresas e indústrias situadas no distrito industrial de João Pessoa. A proximidade da escola dessa área industrial fez com que, entre 1983 e 2006, várias empresas mantivessem parcerias com a escola, fornecendo materiais para funcionamento da escola.

No início de seu funcionamento, esta escola só desenvolvia atividades de ensino fundamental, a partir do ano de 2000 foi implantada o Ensino Médio, a pedido da comunidade em seu entorno. De acordo com a diretora, as atividades nesse nível de ensino atraíram uma grande quantidade de alunos. Inferimos que a proximidade de uma área industrial gera a necessidade de profissionalização, elemento que pode ter promovido uma maior procura para conclusão de estudos na modalidade de EJA semipresencial.

Tendo com vista uma compreensão maior da organização da escola, recorremos ao censo escolar. O Censo Escolar é um levantamento de dados estatístico-educacionais de âmbito nacional realizado todos os anos e coordenado pelo Inep. Ele é feito com a colaboração das secretarias estaduais e municipais de Educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país.

Segundo os dados do censo escolar 2013, a escola possui 365 alunos matriculados cuja faixa etária varia de 15 aos 40 anos. Segundo os dados do Inep a modalidade é semipresencial e a metodologia é caracterizada como individual, ou seja, cada professor atende o aluno individualmente antes de cada avaliação.

Foto de professores em atendimento individual.



Fonte: Autora Rubia Gonçalves

Esta escola representa uma porta de entrada para novas oportunidades para os alunos que tiveram essas oportunidades negadas no passado quando o ensino básico não era universalizado, pois os mesmos tinham que deixar a escola para complementar a renda de

suas famílias, de forma que esta modalidade semipresencial onde os alunos apenas tiram as dúvidas com o professor, e fazem as avaliações, dá ao aluno uma nova chance de recomeçar seus estudos e tentar ingressar ou aperfeiçoar sua posição no mundo do trabalho.

No que se refere à infraestrutura, a escola dispõe de 2 salas de aula, dispendo de mais ou menos 20 carteiras em cada sala de aula, uma secretaria, e outra sala que funciona como diretoria, 2 banheiros, 1 cozinha, geladeira, fogão, 1 computador com impressora e rede de internet wi-fi cuja senha não é divulgada aos alunos, ficando restrita aos professores e funcionários. A imagens abaixo descrevem a infraestrutura da escola pesquisada.

Estrutura física da escola - CEJA Funcionarios II



Fonte: autora Rubia Gonçalves.

Cada um dos 33 professores desta escola receberam em Setembro de 2013 Tablets do governo estadual em convênio com o programa do Ministério da educação, para suposta utilização no processo de ensino- aprendizagem (Pesquisa direta, 2014). Fotos em anexo:

Professores que fazem uso das TIC em sua didática.



Fonte: autora Rubia Gonçalves

Escola não dispõe de Projeto Político Pedagógico – PPP, não havendo, dessa forma uma preocupação oficial com o as questões relativas ao desenvolvimento de um conhecimento contextualizado com o cotidiano dos alunos. A não existência desse documento denuncia também a inexistência de uma postura da escola em relação à utilização das TIC nos processos de ensino. Logo as TIC devem estar atreladas ao currículo da escola como relatam Almeida e Silva:

Integrar as TIC com o currículo significa que essas tecnologias passam a compor o currículo, que as engloba aos seus demais componentes e assim não se trata de ter as tecnologias como um apêndice ou algo tangencial ao currículo e sim de buscar a integração transversal das competências no domínio das TDIC com o currículo, pois este é o orientador das ações de uso das tecnologias. (2011, p.8)

Para isso, cabe entender qual a relação dos professores com essas ferramentas tecnológicas aplicadas ao processo de ensino, já que os mesmos, a partir da atuação em outros espaços de ensino, podem inserir as TIC no CEJA. A seguir apresentamos dados colhidos na escola, a partir de um questionário aplicado aos professores, considerando a necessidade de compreender a relação dos mesmos com as TIC no processo de ensino-aprendizagem.

4 A PESQUISA SOBRE O USO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DOS TABLETS PELOS PROFESSORES DO CEJA.

Para compreensão das questões levantadas no capítulo anterior, utilizamos pesquisa qualitativa por crermos que em educação não podemos somente nos deter em aspectos quantitativos. Ademais, o nosso propósito geral nesta pesquisa está relacionado como disse Oliveira (1997, p.117):

Com a necessidade de poder fazer uma descrição da complexidade de uma determinada situação, compreender e classificar processos dinâmicos,

apresentar contribuições no processo de mudança de determinado grupo e permitir, em maior ou menor grau de aprofundamento, as particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

A pesquisa qualitativa apresenta uma característica peculiar que é a diversidade metodológica, que permite extrair dados da realidade como fim de serem contrastados a partir do prisma do método. Possibilita também realizar exames cruzados dos dados obtidos, angariar informações obtidos por meio de fontes diversas sem perder a flexibilidade no processo de análise.

Para o pesquisador, que aborda seu problema a partir da perspectiva qualitativa, todos os elementos envolvidos são considerados com variáveis para o estudo. Nenhum aspecto da vida social é irrelevante para não ser fonte de estudo. De acordo com os objetivos da nossa pesquisa e do resultado das observações que fizemos durante os meses de Março e Abril, nossa intenção foi contemplar todos os aspectos possíveis do posicionamento dos sujeitos entrevistados, com a finalidade de, a partir de fragmentos de suas entrevistas, centrados na análise do conteúdo das suas falas, compreender o que pensavam e como utilizavam os recursos tecnológicos em suas dinâmicas em sala de aula.

A coleta das falas dos professores se deu a partir de questionários mistos ⁵ isto é, com questões abertas e fechadas, dirigidas aos professores dos turnos da manhã e tarde. Foram entrevistados 15 professores e um universo de 33 que compõem o quadro da escola. Na nossa pesquisa não trataremos os colegas professores pelo nome, mas, usaremos letras para identificá-los.

Quando questionados sobre a importância do uso das TIC no processo de ensino aprendizagem todos por unanimidade consideraram necessárias. Em sua justificativa professor “S” nos responde “Porque o mundo atual, globalizado, exige um cidadão antenado ao meio. O domínio dessas novas técnicas corresponde a parte do processo da cidadania planetária, e parte importante.”.

O professor J nos justifica a importância do uso das TIC da seguinte forma: “Em toda área se faz necessário o uso das TIC’s (sic) no processo ensino aprendizagem, possibilita maior interação entre professores e alunos, bem como o desenvolvimento de habilidades através de pesquisas”. Na mesma linha de raciocínio o professor C nos diz que: “Qualquer fonte de informação e comunicação é importante para o ensino – aprendizagem, pois a formação do cidadão se dá com o conjunto das informações recebidas que foi absorvida e

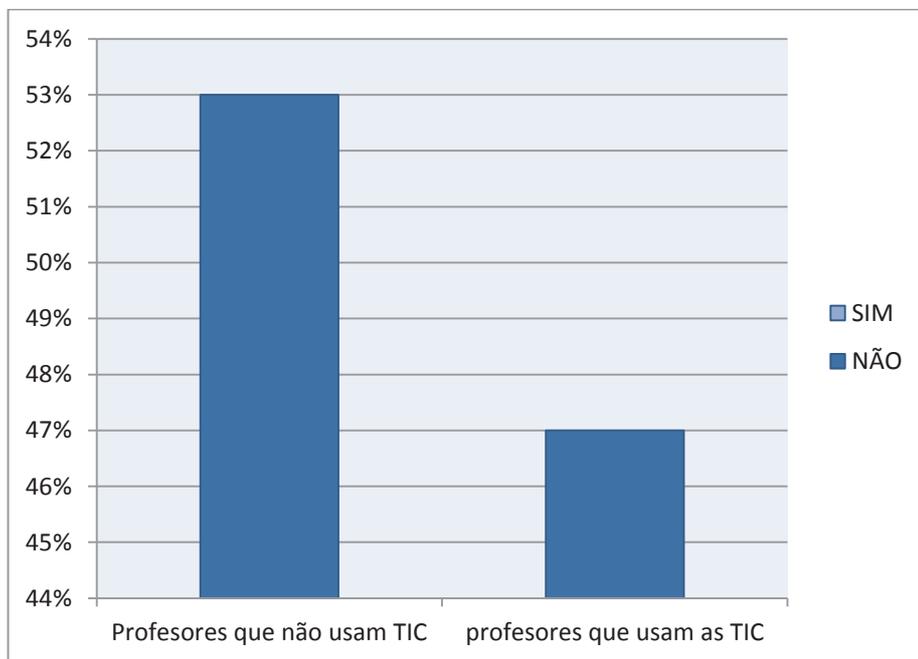
⁵ Ver Apêndice 1

aplicada”.

Os posicionamentos desses professores apontam que os mesmos compreendem a importância das TIC no mundo atual, não apenas para o processo de ensino, mas para a vida em sociedade. Esse posicionamento é comum em diferentes setores da sociedade e não necessariamente significa que o mesmo se consolida enquanto práticas no processo de ensino. Foi exatamente o que confirmamos na questão seguinte.

Na segunda questão perguntamos aos professores se fazem uso das TIC na sua prática educativa no CEJA, aproximadamente 53% (Quadro 1) dos professores responderam que NÃO, e quando na pergunta seguinte questionamos sobre quais os recursos tecnológicos utilizados na sua proposta pedagógica todos marcam alguma questão, seja FILMES, PESQUISA EM INTERNET, ou USO DOS TABLETs. Sabemos que a maioria dos colegas trabalham em mais de uma instituição escolar. De acordo com as respostas e nas conversas informais durante as observações podemos inferir que os professores fazem uso da TIC em outras escolas e não os fazem no CEJA, pois segundo as nossas conversas informais eles me relataram que a escola não possui estrutura física pra fazer uso destes recursos.

Grafico 1. Percentual de professores que utiliza as TIC no processo de ensino



Fonte: Dados da pesquisa em loco.

Quando questionados sobre como observam o uso das TIC no CEJA, as repostas foram diversas a professora M nos responde o seguinte: “Acho importante, porém difícil pois, o nosso espaço está bastante precário já para o trabalho sem tecnologia, imagine para o uso

das TIC's". O professor A nos diz: "Quase não se usa essas tecnologias". O professor B nos diz que: "O uso dos tablets no CEJA sofre uma limitação por falta de conhecimento de alguns professores sobre o manuseio do equipamento. O professor C vê a utilização das TIC no CEJA como: "Um desafio por causa da estrutura da escola e do nível dos alunos, pois alguns (mais velhos) não operam bem essas ferramentas". O professor S nos diz que considera: "Insignificante. Os professores quase na sua totalidade não usam, apesar do potencial enorme que essas ferramentas possuem na instrumentalização do ensino, na mediação da aprendizagem."

Essa gama de posicionamentos dos professores aponta para o fato da configuração insuficiente da infraestrutura tecnológica das escolas, dificultar o trabalho com essas tecnologias. O que corrobora justamente com o pensamento de Maia e Barreto (2012, p.52), no que diz respeito à infraestrutura das escolas

Estes espaços devem ser minimamente equipados com número suficiente de computadores, conexão à internet banda larga, aplicativos básicos de qualidade (processador de texto, planilha eletrônica, programa de apresentação, *softwares* educativos etc), acesso a objetos de aprendizagem (OA), dentre outros recursos digitais que podem favorecer o processo de construção e aquisição de conhecimento dos alunos e, inclusive, professores.

Porém, apesar dos alunos não terem tablets e dos professores evidenciarem que a escola não dispõe de infraestrutura para o uso dessas tecnologias no processo de ensino, a metodologia de atendimento individual da Escola pode fazer uso através do tablet do professor com acesso à internet, para apresentar dados aos alunos, atividades de análise de imagens, entre outros procedimentos de ensino. Pensando essa nossa afirmação, partimos para o seguinte questionamento: Qual a utilidade prática das TIC para a modalidade semipresencial adotada pelo CEJA?

Nesta questão, encontramos apenas duas opiniões que não consideram relevantes o uso prático das tecnologias na modalidade semipresencial. O professor F nos diz: "Nessa proposta pedagógica não vislumbro a utilidade prática para o uso de tecnologia, até porque não há qualquer treinamento". O professor H diz: "Até o presente momento, não vi nenhum aluno usufruir de alguma dessas práticas. Mas caso adotadas seriam de bastante importância". Essas falas indicam a incompreensão do caráter metodológico das TIC para o processo de ensino, não pela metodologia adotada pela escola ou pela infraestrutura deficiente, mas pela ausência de formação para os professores abordarem as temáticas em discussão a partir dessas ferramentas. Outros colegas respondem de forma positiva sobre a utilidade prática destes

recursos na modalidade semipresencial o professor S considera

Bastante útil. Nessa modalidade parece até natural o uso das mídias que operem a aprendizagem, p. ex. por meio virtual, tipo EAD, além das pesquisas na internet.” O professor B segue na mesma linha de raciocínio diz que: “ Devido a falta de tempo do aluno do EJA, as TIC’s são úteis pois eles podem aproveitar para estudar em horas vagas, em qualquer lugar, desde que tenham a ferramenta disponível”. O professor F ver a importância prática das TIC da seguinte forma: o aluno pode usar a tecnologia a seu favor, usando seu tablet para pesquisa na net em suas horas vagas (PESQUISA DIRETA, Maio, 2014)

Um dado relevante que deve ser considerado nesta pesquisa no Centro Educação de Jovens e Adultos – CEJA, é que diferentemente das demais escolas da rede estadual em que alunos e professores receberam os tablets para trabalhar em sala de aula, no CEJA, esses recursos foram distribuídos apenas entre os professores, o que inviabiliza a prática com os alunos por meio dos tablets. Mas vale ressaltar que a prática com uso das Tecnologias da Informação e Comunicação pode ser feito por meio de outros recursos de informática.

O Plano Estadual de Educação prever para o ano 2014, como uma das prioridades: Formação e Valorização do Magistério: remuneração, formação e condições de trabalho dos professores.

No que diz respeito à formação dos professores, Kensky analisa esta questão da seguinte maneira:

Programas de formação inicial e continuada e múltiplas possibilidades de atualização por meio de aprendizagens a distância são pontos importantes para a melhoria da ação do docente. O professor precisa ter consciência de que sua ação educacional competente não será substituída pelas máquinas. Elas, ao contrário, ampliam seu campo de atuação para além da escola clássica – “entre muros”- e da sala de aula tradicional. (2008, p.88)

Dando prosseguimento a nossa pesquisa perguntamos se os professores passaram por algum processo de capacitação para a utilização das novas tecnologias, boa parte dos professores respondeu que em tempo algum passaram por nenhuma capacitação para trabalharem com tecnologias aplicadas ao ensino. A maior parte afirma não ter participado de qualquer curso, outra parte indica ter participado do PROINFO.

Numero	Professor	Há menos de 1 ano	Há mais de um ano	Não passou por formação
1	Professor J	X		
2	Professor S		X	
3	Professor M			X

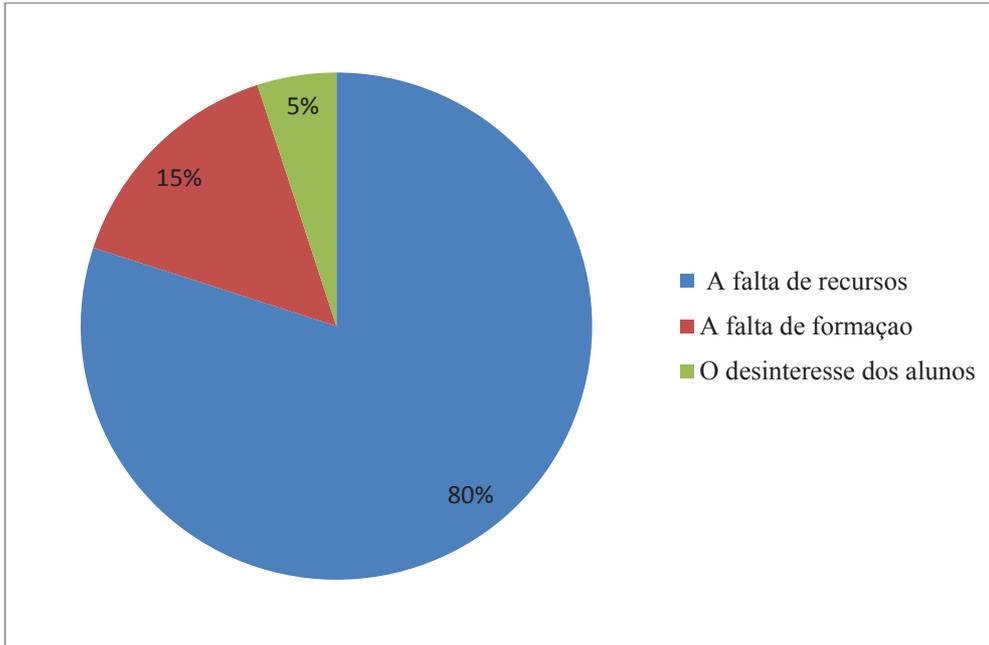
4	Professor H			X
5	Professor F			X
6	Professor C	X		
7	Professor B			X
8	Professor A			X
9	Professor K	X		
10	Professor N		X	
11	Professora R			X
12	Professor G			X
13	Professora D			X
14	Professor L			X
15	Professor T			X

Tabela demonstrativa da participação dos docentes em formações.

Apesar do PROINFO se constituir como uma alternativa para a formação continuada de professores para uso das ferramentas tecnológicas, indicamos que a participação nessa capacitação não garante a construção de competências docentes necessárias a um trabalho significativo com essas ferramentas, uma vez que, em sua formação inicial não houve uma discussão nesse sentido. A análise dos dados presentes nos questionários, não nos possibilita apontar as causas que levam ao uso deficiente das TIC nos processos de ensino empreendidos no CEJA. Porém, alguns elementos balizam uma reflexão sobre o posicionamento dos professores acerca dessas tecnologias e a relação das mesmas com o ensino.

Na pergunta seguinte questionamos sobre as maiores dificuldades que se apresentam para a utilização das tecnologias no seu cotidiano escolar 80% por cento dos professores atribuíram o não uso a falta de recursos como nos mostra o gráfico abaixo;

Gráfico 2- Percentual das dificuldades para uso das TIC no CEJA



Fonte: dados da pesquisa *em loco*

Os professores atribuem a deficiente infraestrutura da escola, tanto no que se refere à inexistência de ferramentas tecnológicas, quanto à má qualidade no acesso à internet, o não uso das TIC no processo de ensino. As falas dos mesmos denunciam que, tanto a infraestrutura da escola, quanto sua formação deficiente atrapalha no uso desses recursos no ensino, mas, não é motivo para não serem utilizadas. Apesar de apresentarem noção da importância do uso das TIC na escola, não há um encaminhamento, ou mesmo vontade por parte dos docentes para utilizá-las. Como observa o professor J: “É inadmissível a acomodação, inclusive minha ante a possibilidade/potencial e a infra-estrutura(sic), que é básica, mas tem, como a disponibilização do tablet e do notebook pelo Estado e da Internet. Claro, que temos q(sic) ver q(sic) os alunos não tem ainda e que a internet é muito ruim”.

Foram apresentados diversos motivos que evidenciam o não uso das TIC em sala de aula, mas sabemos que a educação, como em tudo que se faz requer vontade, ou melhor, uma boa vontade de sair do estado de conforto que se encontra e, partir para ação para construir uma sociedade mais informada e com mais acesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se neste trabalho que as tecnologias da comunicação e informação, personificadas nessa pesquisa nos computadores e tablets são ferramentas que podem contribuir em muito no processo de ensino- aprendizagem em função de estarem presentes na vida social e profissional de boa parte da população do Brasil. Essas tecnologias, dessa forma, também chegam para a escola, especialmente na função de servirem como recursos didáticos. Porém, faz-se necessário pensar a formação continuada dos professores para lidar com essas ferramentas, uma vez que não foram preparados nas universidades para lidar com estes recursos.

A pesquisa como um todo nos mostrou que as mudanças no processo de ensino e aprendizagem, com a assimilação dessas tecnologias aos processos de ensino dependem do professor, dos gestores das escolas, dos alunos, como também da estrutura física da escola. De uma coisa temos certeza, a mudança na educação requer pessoas abertas, sensíveis que valorizem mais a busca que o pronto, o estímulo que a repreensão, o apoio que a crítica, capazes de estabelecer formas democráticas de pesquisa e de comunicação.

Mesmo que as opiniões dos autores utilizados neste trabalho de pesquisa se diferenciem em algum momento quanto ao uso das tecnologias, algo de comum eles comungam, que é a importância das TIC no processo educacional.

As dificuldades estão presentes e são evidentes, o governo na maioria das vezes manda os recursos tecnológicos, em contrapartida não capacita o principal protagonista no uso das tecnologias que são os professores, ou quando recebem formação continuada se recusam a fazer uso das TIC em sua didática de sala de aula, por diversos motivos que enumeramos em nossa pesquisa que vão desde a falta de infraestrutura das escolas em fazer uso das TIC, ou mesmo a recusa de inovar e se rendem ao velho modelo que emana do tradicionalismo educacional.

Na pesquisa realizada no CEJA Funcionários II, foi possível perceber que os professores não utilizam os recursos tecnológicos por inúmeros motivos que vão desde a falta de infraestrutura física da escola em receber as TIC, a falta de formação em trabalhar com estes recursos tecnológicos, ou até mesmo pudemos notar em conversas informais que eles fazem uso em outras instituições de ensino, onde também ministram aulas, mas não o fazem no CEJA, por considerarem impossibilitadas, pois segundo eles os alunos não receberam os tablets, somente os professores.

De uma coisa não temos dúvida não há mudança significativa se não houver dedicação e seriedade na implantação das novas tecnologias na educação. As vantagens de se fazer uso das TIC são inumeráveis e vão desde a dinamização das aulas, o estímulo dos alunos, à construção da autonomia e a criatividade. As desvantagens poderão até aparecer se não houver organização e capacitação dos profissionais envolvidos no processo.

Desta forma, instaura-se um contrassenso e a escola continua, na maioria das vezes, resumida às práticas tradicionais de ensino, mesmo que disponha de novas ferramentas. Não se justifica investir em ferramentas para não ter modificação da prática docente e ganhos na aprendizagem.

À medida que o sistema educacional faz uso das tecnologias em sala de aula, há uma diminuição da exclusão digital, e a educação ultrapassa os limites da sala de aula. É notável que o computador dá as contribuições relevantes a sala de aula, mas se este não estiver apoiado de uma boa mediação por parte do professor, essa utilização não surtirá efeito e produzirá alunos desestimulados e sem senso crítico.

Nosso trabalho monográfico sugere uma atuação mais contundente na formação inicial de professores para o uso das tecnologias digitais. Entende-se que esta ação possibilita a articulação entre a recomendação de utilização, a inserção das tecnologias digitais nas instituições de ensino com a formação docente. Esta perspectiva vislumbra alterações significativas no âmbito da gestão pedagógica e, conseqüentemente, da qualidade do ensino.

REFERENCIAS:

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de SILVA, Maria da Graça Moreira da; **CURRÍCULO, Tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo.** Revista e curriculum, São Paulo n. 7 v. 21, Abril 2011, disponível em <http://revistaspuccsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em 07/03/2014.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 4/5/2011.** Projetos Políticos Pedagógicos/ Cap: VIII (Pág. 38). Equipe Técnica do DPEM/ NETO, Alípio dos Santos; LAZZARI, Maria de Lourdes; QUEIROZ, Maria Eveline Pinheiro Villar de; AMARAL, Marlúcia Delfino; ARAÚJO, Mirna França da Silva de; NETO, Pedro Tomaz de Oliveira. Disponível em: [file:///C:/Users/sony/Downloads/diretrizes curriculares nacionais 2013.pdf](file:///C:/Users/sony/Downloads/diretrizes%20curriculares%20nacionais%202013.pdf). Acesso em: 23/05/2014

COUTO, Livia Coelho; SOUZA Maria Elizabete: **Políticas públicas para inserção das TIC nas escolas: algumas reflexões sobre as práticas** - Revista Digital da CVA - Ricesu, ISSN 1519-8529 Volume 8, Número 30, Dezembro 2013. <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/242/184>. Acesso em: 24 de abril 2014

DORNELLES, Jonatas. Cidade e internet; Um estreitamento das dimensões on e off-line. In: Os urbanitas – Revista e Antropologia Urbana. Ano I, vol.1, jul 2004. Disponível em: <<http://aguaforte.com/antropologia/livraria.htm>>. Acesso em: 30/07/2014.

GOMEZ, Guillermo Orozco: **Comunicação, educação e Novas tecnologias: Tríade do século XXI.** Universidade Federal de Goiânia p. 57, 1999. Disponível em: <file:///C:/Users/sony/Downloads/37017-43555-1-PB.pdf>. Acesso em 10 Março 2014.

KANT. Immanuel. **Sobre a pedagogia** (1784) tradução de Francisco Cock Fontanella. 2ª edição revisada. Piracicaba; UNIMEP, 1999

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. – (Série Prática Pedagógica), p.83-97.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: editora 34, 1999.

LIBANEO, José Carlos. Cultura jovem, mídias e escola: o que muda no trabalho dos professores? In educativa, v. 9, n. 1. Goiânia, 2006. P. 25-46.

MAIA, Dennis leite, BARRETO Marcilia Chagas: **Tecnologias digitais na educação: uma análise das políticas públicas brasileiras, Educação, Formação & Tecnologias** (maio, 2012), 5(1), 47-61 Submetido: fevereiro 2012/ Aprovado: maio, 2012. Disponível em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/213/156>. Acesso em 27/05/2014.

MARCOLLA, Valdinei. (2004). **A inserção das tecnologias de informação e comunicação no espaço de formação docente na UFPEL.** Pelotas ,2004. http://taniaporto.dominiotemporario.com/doc/TD_2004_Valdinei.pdf. Acesso em 01/06/2014

OLIVEIRA, C. C. de., Costa, J. W. da. & Moreira, M. (2001). **Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo**. Campinas, SP: Papirus. Disponível em: [http://books.google.com.br/books?id=PGk3AgAAQBAJ&pg=PA278&lpg=PA278&dq=OLIVEIRA,+C.+C.+de.,+Costa,+J.+W.+da.+%26+Moreira\(2001\).+Ambientes+informatizados+d e+aprendizagem](http://books.google.com.br/books?id=PGk3AgAAQBAJ&pg=PA278&lpg=PA278&dq=OLIVEIRA,+C.+C.+de.,+Costa,+J.+W.+da.+%26+Moreira(2001).+Ambientes+informatizados+d e+aprendizagem): Acesso em: 06/06/2014.

PANIZZOLO, Claudia: **A educação na era da tecnologia: limites e perspectivas para uma formação cidadã**: disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/a/ae/GT6025.pdf>. Acesso em 03/04/2014.

PERRENOUD, P. **Ensinar: Agir na urgência, decidir na incerteza. Saberes e competências em uma profissão complexa**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

_____. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PONTE, João Pedro: **Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios?** Revista Ibero-americana de Educação Número 24. (disponível do endereço <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte>), 2000. Acesso em 03 de Maio 2014.

RIBEIRO, Antônia; CASTRO, Jane Margareth: **Tecnologias na sala de aula: Uma experiência em escolas públicas de ensino médio**, – Brasília UNESCO, MEC, 2007. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001510/151096por.pdf>. Acesso em: 20/06/2014.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Uma reforma curricular em um contexto de muitas mudanças. In: GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: ciências humanas, ensino religioso e diversidade sociocultural. Secretaria de Educação e Cultura/ Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. João Pessoa: SEC/Grafset, 2010.p. 05-35.

APENDICE 1 –**APÊNDICE 1 - Pesquisa sobre uso das TIC's no CEJA- Funcionários II**

Caro Professor (a),

Este questionário faz parte de um processo mais amplo de avaliação sobre o uso dos Tablets na escola, e tem em vista a melhoria das condições de ensino e de aprendizagem das disciplinas.

As perguntas listadas abaixo servirão somente para fins de pesquisa, e você não está sendo avaliado (a). Em nenhum momento suas respostas serão julgadas como certas ou erradas.

Para responder ao questionário, reflita sobre o uso desta ferramenta nas suas aulas na Educação Básica, não deixe resposta em branco, se tiver alguma dúvida em responder pergunte-me.

Agradecemos a sua contribuição!

1. Você considera as tecnologias da informação e Comunicação importantes no processo de ensino aprendizagem?

sim Não

Justifique:

- 1- Você faz uso das Tecnologias da informação e comunicação na sua prática educativa no CEJA?

Sim Não

- 4- Quais recursos tecnológicos você tem operacionalizado na sua proposta didática?

Filmes

Slides

Programas educacionais

Uso dos tablets

Pesquisas na internet

EAD

E-mail profissional

() Outros _____

5-Como você observa o uso dessas tecnologias no CEJA?

6-Qual a utilidade prática das TIC's para a modalidade semipresencial adotada pelo CEJA?

7- Você passou por algum processo de capacitação para utilização das novas tecnologias?

() sim () não

7.1 Há quanto tempo você passou por um processo de formação voltada para o uso das TIC's?

() há menos de 1 ano

() há mais de 1 ano

() Ainda não passou por nenhuma formação nesse sentido

8- A formação foi oferecida por quem?

9- Que Críticas/alternativas você poderia apresentar ao atual cenário referente ao uso das novas tecnologias na sua escola?

10- Quais as maiores dificuldades que se apresentam para a utilização das tecnologias no seu cotidiano escolar?

() A falta de recursos

() A falta de formação dos professores

() O desinteresse dos alunos

Outros _____
